

Classe média ganha de Roriz

Águas Claras

A pedra fundamental de Águas Claras, a mais nova cidade do Distrito Federal, foi lançada ontem pela manhã. Localizada entre o Guará e Taguatinga, a nova cidade tem como objetivo suprir as carências de moradia da classe média, através do sistema de cooperativas habitacionais. Cerca de 160 mil pessoas serão beneficiadas com o projeto. A assinatura do decreto que define a ocupação da área, possibilita as vendas dos terrenos aos grupos de cooperados dentro de duas semanas.

Com um discurso emocionado, diante de secretários de Estado, parlamentares, administradores regionais e presidentes de cooperativas habitacionais presentes à solenidade, o governador Joaquim Roriz disse estar realizado por ter conseguido cumprir outro compromisso de campanha. Lembrando a ousadia de Juscelino Kubitschek, ele disse que, à época da construção de Brasília, também houve pessoas céticas — como hoje — mas que nem por isso a proposta retrocedeu.

O governador citou Samambaia como referência dos programas habitacionais de sua gestão, antes voltados à solução dos problemas dos mais carentes. "A classe média também precisa de atendimento", admitiu. Na nova cidade, que tem uma área aproximada de 456 hectares, serão comercializadas 900 projeções para 38 mil habitações em prédios de, no máximo, 12 andares. Segundo Joaquim Roriz, os "tubarões imobiliários" não terão vez em Águas Claras, desde que as cooperativas absorvam totalmente o empreendimento.

Hoje, estão inscritas na Shis 105 das 120 cooperativas existentes no Distrito Federal, todas aptas a participarem do processo de venda dos terrenos. No que depender do presidente do órgão, Tadeu Filipelli, os grupos já podem comprar os lotes imediatamente e as construções dependerão apenas da disponibilidade de recursos de cada cooperativa. "O projeto está todo pronto", garante.

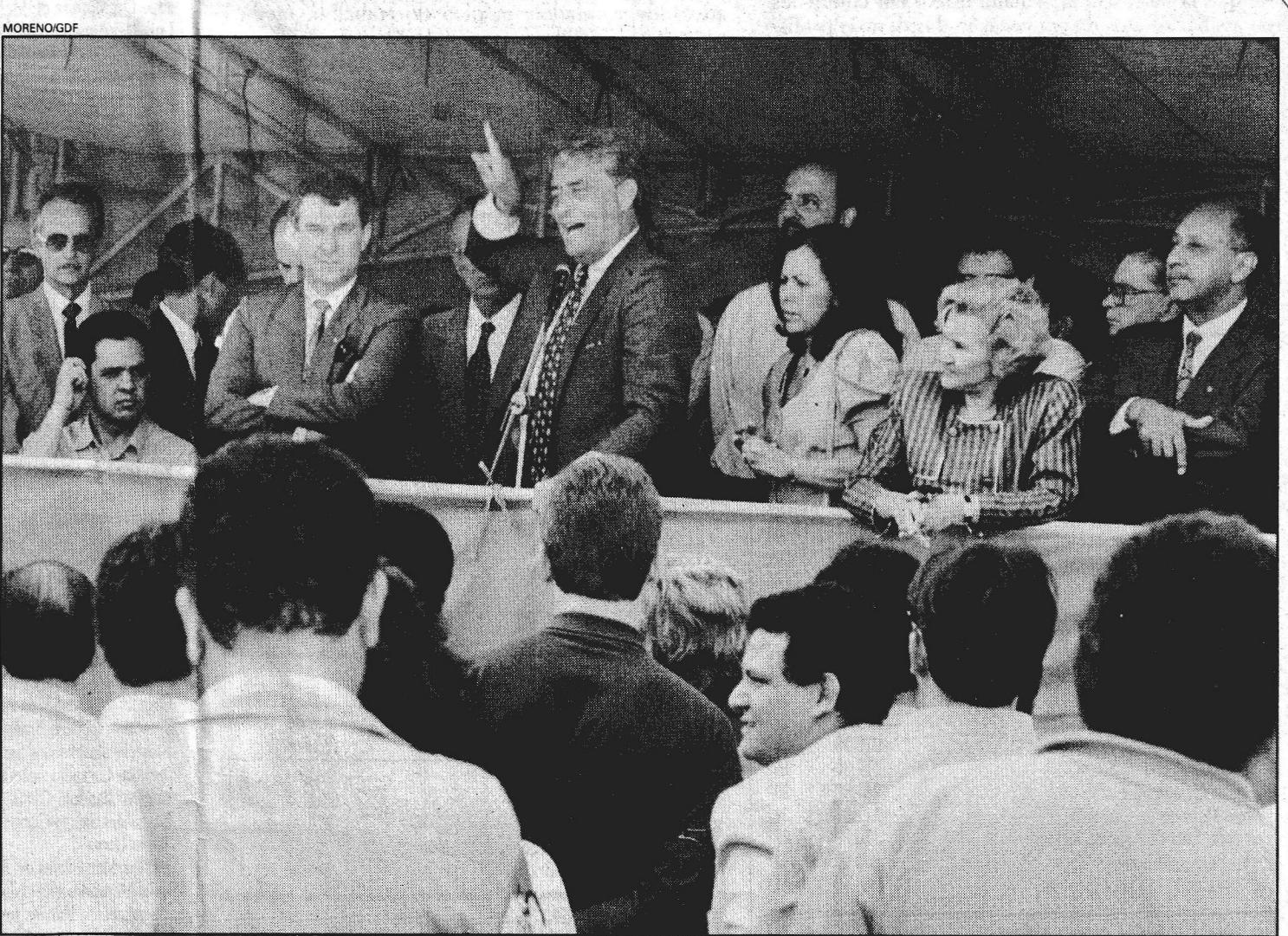
O coordenador das Cooperativas Habitacionais do Distrito Federal, Ronaldo Seggiaro, explica que não há dificuldades para participar do processo. "O que se exige é uma composição mínima de 28 cooperados e um saldo que garanta a inscrição", comenta. Exceto as projeções habitacionais, as demais serão oferecidas, via licitação, a empresas interessadas na construção de shoppings e do campus universitário, previstos na planta da cidade.

Esperança — Para o presidente da Cooperativa Habitacional dos Servidores da Fundação Hospitalar do DF, Rubens Dutra, Águas Claras é a esperança de solução para o problema da casa própria. "Temos hoje mil 380 associados, todos morando de aluguel e até em barracos de fundo de quintal. A maioria deles é auxiliar de enfermagem da FHDF", conta. Atualmente, a mensalidade da cooperativa é de Cr\$ 200 mil, e inclui manutenção, seguro, assessoria, projetos e poupança.

Cada terreno de três mil 600 metros quadrados, cuja ocupação máxima é 18 por cento — segundo Rubens Dutra — custa 35 dólares o metro quadrado. A cooperativa da Fundação Hospitalar foi a primeira a firmar convênio com o Banco de Brasília, que deverá ser o agente financiador das construções. A Terracap e a Shis são os dois órgãos responsáveis pela venda, sendo a primeira encarregada da parte imobiliária e a segunda da parte social, inscrevendo as cooperativas.

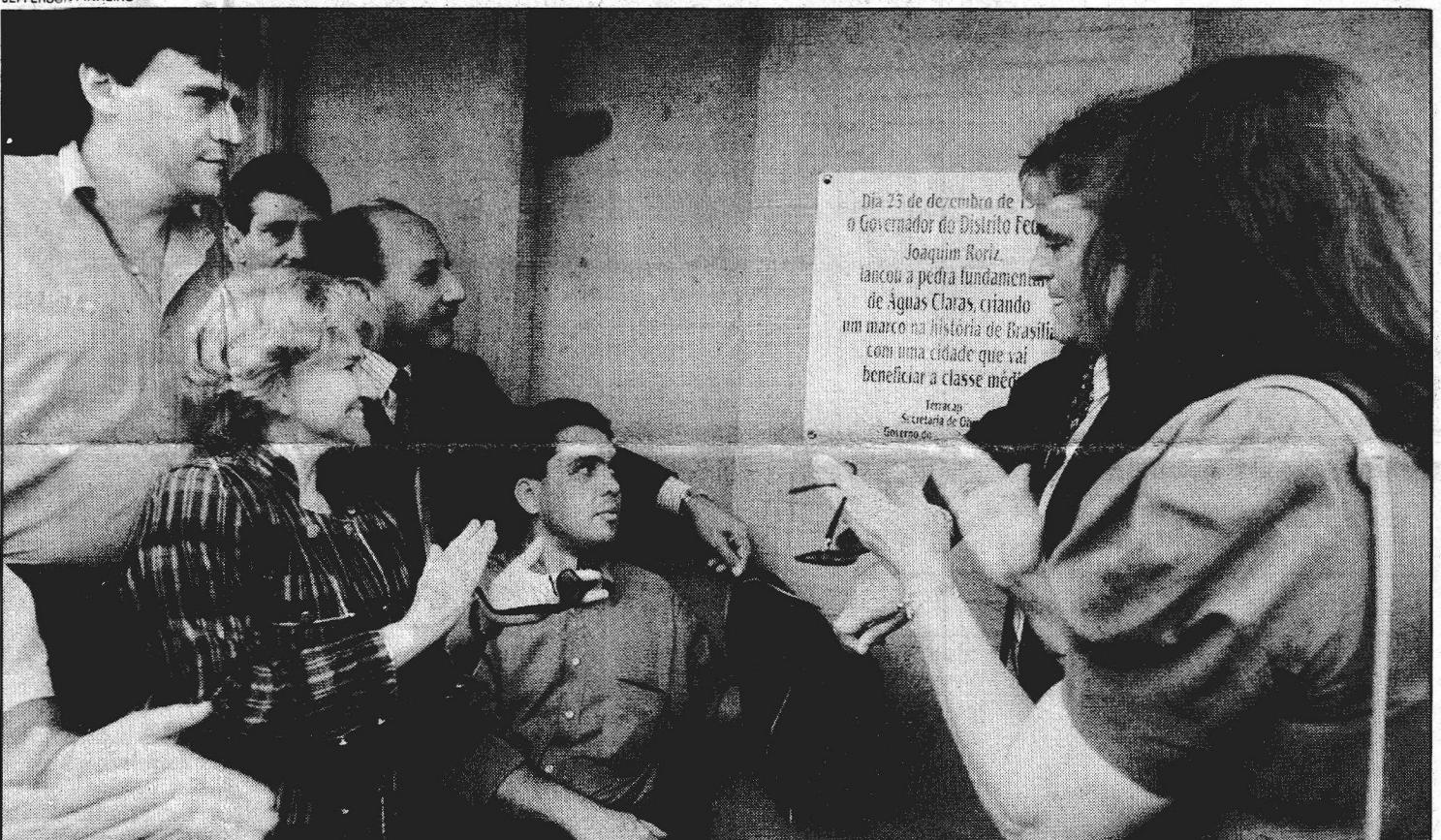
Outra cooperativa representada na solenidade de lançamento de Águas Claras foi a Federação das Cooperativas Habitacionais dos Servidores Públicos e Categorias Profissionais do DF. Segundo o presidente José Afonso Jácomo Couto, são cerca de 20 mil associados à espera da oportunidade de comprar a casa própria. A federação reúne 23 cooperativas, entre elas a do Senado Federal, com mil 300 cooperados.

MORENO/GDF



Emocionado, Roriz disse que Águas Claras é um resgate do compromisso assumido com a classe média que terá 38 mil habitações

JEFFERSON PINHEIRO



O presidente eleito da Câmara Legislativa, Benício Tavares, ajudou a descerrar a placa alusiva ao lançamento da nova cidade